

**UMA REFLEXÃO ACERCA DO PIBID DE GEOGRAFIA DA PUC-MG:
relato de experiência**

Bento Misson Zerlotini Leal

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
lealmisson@gmail.com

Fabiane Francine de Faria

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
fabianefrancinedefaria@gmail.com

Gabriel Borges Assunção

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
gborgesbh98@gmail.com

Marina Moraes Souza

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
moraes8086@gmail.com

Nelly Cristine Barbosa de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
naellycristinebds@gmail.com

Richard Carvalho dos Reis

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
richardcarvalhodosreis@gmail.com

Vitor Hugo Costa Gomes

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
costavitor1606@gmail.com

Warlen Junio Rodrigues de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
warlen.rodriguesidk@gmail.com

Demian Ferreira da Cunha

Escola Estadual Odilon Behrens

RESUMO

No mundo contemporâneo, as rápidas transformações impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela disseminação instantânea da informação estão causando impactos significativos no ambiente escolar. Atualmente, os desafios enfrentados pelos educadores não se limitam apenas às dificuldades de aprendizagem dos alunos, mas também à falta de engajamento destes nas atividades propostas. Diante desse cenário, é crucial que os professores se envolvam na reflexão sobre as mudanças na educação, revendo metodologias e práticas pedagógicas. Nesse contexto, surgiu o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de promover a formação e valorização dos professores da Educação Básica. Essa iniciativa busca reduzir a distância entre a teoria e a prática, entre a universidade e as escolas de Educação Básica. O

presente relato tem como propósito destacar algumas das ações desenvolvidas pelo PIBID, enfocando sua função como política pública de estímulo à formação e valorização dos professores de Geografia na Educação Básica, com base na experiência do PIBID/PUC. Neste espaço de diálogo, buscamos compartilhar experiências que resultem em aprendizado significativo para os alunos e que proporcionem aos bolsistas do PIBID um ambiente de reflexão sobre sua prática docente em Geografia, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais autônomas. Embora de forma empírica, é evidente que o PIBID/PUC tem sido de grande valor para todos os envolvidos, ao reduzir as barreiras entre a universidade e a escola, fortalecendo o debate e a colaboração entre os diversos atores do sistema educacional.

Palavras – chave: Ensino de Geografia, Práticas pedagógicas, PIBID.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi instituído pela portaria normativa nº 38/20027 como política de valorização da formação docente pelo Ministério da Educação (MEC) nas universidades públicas até o ano de 2010, quando o programa é atualizado em suas diretrizes e passa a abranger também as universidades comunitárias e privadas e tendo a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) ingressado no Programa nesse período.

O PIBID representa uma iniciativa importante para melhorar e valorizar a formação de professores da educação básica no Brasil. Sob a gestão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa subsidia estudantes de licenciatura participantes dos projetos de iniciação à docência desenvolvidos em colaboração entre Instituições de Ensino Superior e escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O Programa busca proporcionar uma experiência prática aos estudantes de licenciatura desde o início da formação acadêmica, integrando teoria e prática no contexto educacional, apresentando aos estudantes a experiência profissional da carreira docente, ao mesmo tempo em que aprimora a qualidade do ensino nas escolas públicas. As Instituições coordenam os projetos de iniciação à docência, oferecendo orientação acadêmica, enquanto as escolas públicas proporcionam o ambiente prático para a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes de licenciatura. O PIBID concede ainda bolsas de iniciação à docência aos participantes, um importante subsídio financeiro à participação estudantil nos projetos aplicados.

O presente artigo relata a experiência do PIBID em Geografia, realizado na Escola Estadual Odilon Behrens – Coração Eucarístico, Belo Horizonte/MG, por estudantes da PUC Minas, entre maio e dezembro de 2023. As atividades desenvolvidas visaram colaborar para a

formação na docência em Geografia dos estudantes universitários envolvidos promovendo a capacidade de articular teoria e prática nas diversas situações cotidianas vividas no ambiente escolar que foi o campo de estágio.

Conforme afirmado por Darroz, Betencourt e Valério (2018), o PIBID tem proporcionado a participação dos estudantes dos cursos de licenciatura, permitindo que eles realizem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica.

Um dos mais importantes valores deste Programa é, sem dúvida, a aproximação do docente em formação – inicial e continuada – com a vida da escola. [...]. É esse – ou pelo menos deveria ser – o laboratório da experiência do professor. É desse lugar complexo que brotam as necessidades que provocam experiências capazes de produzir as mudanças

A participação no projeto proporcionou aos estudantes a experiência prática em ambientes escolares, o que possibilita que nos ambientássemos com a realidade das escolas, compreendendo as dinâmicas das salas de aula e aprimoramento das habilidades pedagógicas.

Além disso, há a possibilidade de criar atividades pedagógicas específicas para a disciplina, como a elaboração de material didático, realização de aulas práticas e desenvolvimento de projetos educacionais. Esse envolvimento enriquece a formação dos futuros professores e contribui para a variedade de abordagens pedagógicas.

Com isso, pode-se perceber de que maneira o programa favorece a união entre conceitos teóricos e aplicações práticas, impulsionando uma formação mais relevante e adaptada às necessidades atuais.

2. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O grupo de oito estudantes de Geografia e bolsistas do PIBID da PUC Minas desenvolveu suas atividades semanalmente na Escola Estadual Odilon Behrens (EEOB), entre maio e dezembro de 2023.

A EEOB, que foi criada em setembro de 1953, por meio do Decreto Estadual 4060, está localizada no bairro Coração Eucarístico em Belo Horizonte, capital mineira. A instituição, situa-se em uma área de fácil acesso, uma vez que possui próximo ao seu sítio duas das principais avenidas da cidade, sendo elas: Avenida Amazonas e a Avenida Juscelino Kubitschek, popularmente conhecida como Via Expressa. Além disso, a escola possui proximidade com a Estação Gameleira, uma das dezenove estações metroviárias presentes no município, possibilitando uma maior conectividade com outros locais. Consequentemente,

existem na instituição estudantes de diversas cidades da região metropolitana, como Betim, Contagem, Ibirité e Ribeirão das Neves.

Tratando-se da organização interna, a escola é dividida por anos finais do Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio Diurno (EM), Ensino Médio Noturno (EMN), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Curso Profissionalizante (CP). De acordo com a escola, atuam dentre esses níveis e modalidades de ensino cerca de 45 professores, sendo 24 do Ensino Médio Regular do 1º ao 3º ano, 17 do Ensino Fundamental 6º ao 9º ano, 17 do Ensino Médio Noturno, 14 do Ensino de Jovens e Adultos e 10 do Curso Técnico, sendo possível a presença de alguns professores em diferentes níveis e modalidades. Já o corpo estudantil, é composto por 823 alunos, sendo 368 do EM, 210 do EF, 103 do EJA e 142 do CP.

Sobretudo, para comportar mais de 868 pessoas entre funcionários e estudantes, a escola contempla uma infraestrutura com 14 salas de aula, um laboratório de ciências, um laboratório de informática, uma biblioteca, duas quadras poliesportivas, uma sala multimeios, uma cantina com refeitório, uma secretária, uma sala destinada aos vice-diretores e uma para o diretor da instituição. Dentre esses espaços, a biblioteca é o local que deve receber o maior destaque, já que além de ser bem equipada tecnologicamente possui um grande acervo literário e bibliográfico para pesquisas.

A escola conta com uma metodologia de ensino diversificada, sendo específica para cada fase do ensino, seja fundamental, médio, EJA e técnico. Tendo também como destaque as metodologias interdisciplinares, onde são trabalhadas diferentes áreas do saber de forma interligada, possibilitando ao estudante as condições necessárias para a construção de um conhecimento amplo e holístico levando em conta questões específicas de cada área e as formas de conectividade entre os diferentes saberes. Outro pilar de importância na instituição Odilon, é sua gestão, que é composta por uma forma democrática de organizar e trabalhar. A gestão democrática, é fundamental para o uma melhor organização e evolução de uma escola, é um modelo onde o coletivo trabalha em prol de um ensino de qualidade. Esse coletivo é composto por corpo gestor, administrativo, docente, pelos demais funcionários, pelos pais, alunos e toda comunidade que tem relação com a instituição e que discutem e conversam, sempre tendo a escola como prioridade. Conclui-se que a instituição desempenha um papel importante na comunidade local e na educação de grande parte da região metropolitana de Belo Horizonte. A Escola Estadual Odilon Behrens, com sua infraestrutura e metodologia de ensino, proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

3. EXPERIÊNCIA GERAL DO PERÍODO

O presente relato teve como apoio a ficha de participação dos estudantes participantes do PIBID, instrumento de registro das atividades desenvolvidas durante as aulas e da presença dos mesmos. As aulas de Geografia compreendem três momentos semanais de 50 minutos cada uma das turmas de 6º e 7º ano regulares; quatro aulas para o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental em Período Integral; duas aulas para 2º ano do Ensino Médio regular e 2º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e; uma aula semanal para o 3º ano da EJA, com aulas na maioria das vezes em sala de aula ou na sala de vídeo. As aulas no turno da noite em sua maioria tinham salas esvaziadas de estudantes. Algumas turmas apresentavam apenas dois estudantes.

Nas turmas do 7º ano, tivemos um estranhamento inicial pelo fato dos estudantes serem bastante agitados e pouco dedicados às tarefas propostas pelo professor. No segundo semestre, após o recesso escolar, a escola precisou realizar uma intervenção nessas turmas, trocando estudantes de turmas e conversando com os responsáveis pelos estudantes, de maneira a trazer a família à participação da vida escolar de seus filhos.

De forma geral, a participação dos pibidianos foi bastante interessante. No começo os alunos estranharam um pouco pelo fato de sermos oito pessoas em apenas uma sala, mas aos poucos eles foram se adaptando as intervenções realizadas pelos pibidianos e se sentiram à vontade para tirar dúvidas, trocar ideias e até pedir ajuda para realizar atividades.

No segundo bimestre, trabalhamos com os alunos de todas as turmas sobre temas presentes no currículo como o assoreamento e deslizamento de terra, uma dinâmica que eles gostaram bastante pela sua natureza interativa.

Durante o diagnóstico ficou evidente que os alunos estão condicionados ao uso excessivo do livro didático, do pincel e do quadro branco, o que contribui para a resistência e o descaso dos alunos para com as aulas de Geografia. Aliado a isso, está o tratamento superficial e apressado de conteúdos na tentativa de se contemplar o programa de ensino planejado para o ano letivo, sem levar em consideração o real aprendizado do aluno e, o uso reduzido de recursos e atividades alternativas que façam uso de diferentes linguagens e estratégias didáticas.

A consequência do quadro retratado são aulas que não estimulam o educando a participar, a questionar, a refletir sobre os conteúdos que são (ou deveriam ser) dialogados na sala de aula, tão importantes para a compreensão da realidade vivenciada pelos estudantes e que são de fundamental importância para a inserção desses alunos como cidadãos no mundo globalizado. Vale lembrar que apesar da existência de recursos tecnológicos na escola – computadores, internet e projetores, em especial – esses materiais nem sempre estão disponíveis

para os professores uma vez que a equipe de profissionais é grande, enquanto a oferta desses recursos é reduzida (há apenas três projetores em funcionamento na escola, por exemplo).

Com a difusão dos trabalhos que abordam as inteligências múltiplas sabe-se que os alunos precisam transitar pelas diferentes linguagens sociais, de forma a desenvolver os potenciais individuais de cada um, favorecendo dessa maneira a aprendizagem significativa.

Sobre o livro didático, Kimura (2010) faz importante apontamento:

o critério para definir a pertinência ou não dos livros didáticos é, conforme a explicação dos professores, a facilidade ou a dificuldade dos alunos de entendê-los. Sendo assim, são avaliados como pouco apropriados os livros didáticos com textos mais discursivos [...]. Não seria o caso de ser competência do professor elaborar as trajetórias didáticas a serem percorridas para uma compreensão ativa da Geografia pelo aluno? Não seria o caso de ele, mediante a definição pelo próprio professor de sua condição de ator pedagógico, construir sua autonomia didática? (Kimura, 2010, p. 25)

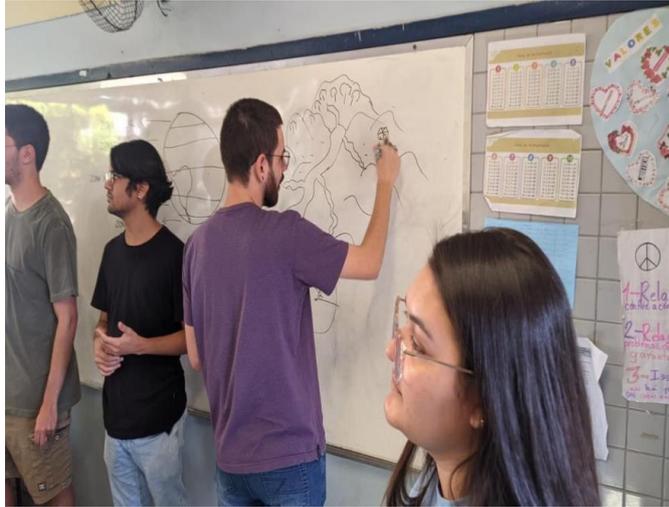
Ao fazer uso de diversos recursos e técnicas o professor permite a seus alunos a ampliação das possibilidades de sistematizar, articular, analisar, comparar e relacionar as informações e os conceitos a fim de que possam tornar os conteúdos significativos para que, dessa forma, os alunos possam entender o que acontece no mundo.

Portanto, o livro didático deve ser compreendido apenas como um instrumento do processo de ensino-aprendizagem escolar cujo modo de utilizá-lo nas aulas é que definirá seu impacto no entendimento dos conteúdos existentes nele. Em virtude disso, o livro didático não deve ser o único material a subsidiar o professor na preparação de suas aulas, muito menos ser transformado em um fim e não como um meio no processo de ensino.

4. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES ESPECÍFICAS

O convite do professor orientador para nossa participação na aula representou uma oportunidade significativa de engajamento no processo educacional. No contexto do tema das bacias hidrográficas, identificamos uma dificuldade na compreensão do conceito por parte dos alunos, especialmente em relação à percepção das escalas envolvidas nesse conceito fundamental. A complexidade inerente às bacias hidrográficas demanda uma abordagem didática progressiva e ilustrativa, necessária para a sua assimilação completa.

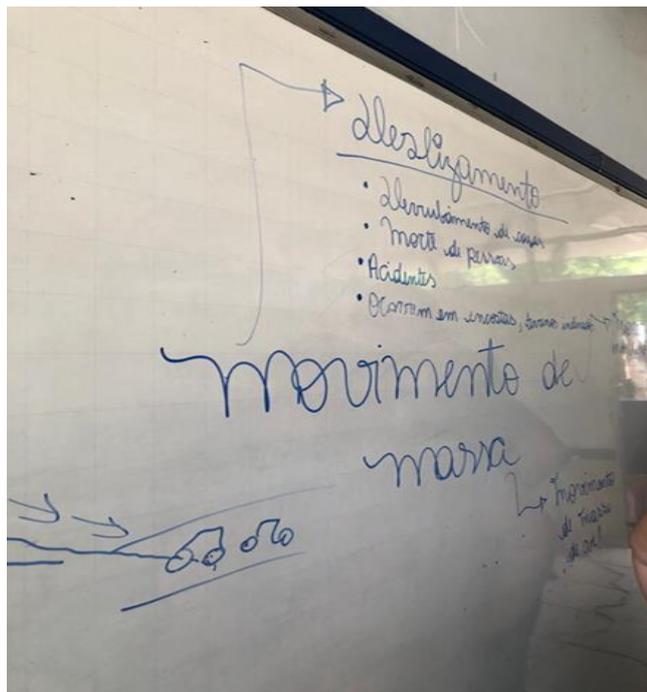
Figura 1 – AULA SOBRE BACIA HIDROGRÁFICAS



Fonte: Registrado pelos autores, 2023.

Decidimos, junto com o professor, assumir a responsabilidade pelo planejamento e execução da aula, resgatando essa temática, visando contribuir efetivamente para a aprendizagem dos alunos. Para isso, realizamos um planejamento de aula que se desdobraria em várias etapas. Inicialmente, apresentamos os fundamentos teóricos, com a ajuda de desenhos no quadro e ilustrações em cartões e do próprio livro didático para facilitar a compreensão conceitual.

Figura 2 - CONTEÚDO MINISTRADO



Fonte: Registrado pelos autores, 2023.

Posteriormente, partimos para uma abordagem prática quanto ao tema das aulas, introduzindo o recurso da "caixa de solos" ou "caixa de areia", uma ferramenta didática que simula, em escala reduzida, os processos complexos das bacias hidrográficas. Essa estrutura consiste em uma caixa de material plástico, dimensionada em 50x40 centímetros, preenchida com uma variedade de solos, como terra e areia. A compactação controlada desses materiais nas extremidades da caixa, seguida pela adição gradual de água, permite a observação direta do escoamento das águas pela vertente, replicando, de forma simplificada, o ciclo hidrológico e a dinâmica de formação das bacias hidrográficas.

Figura 3 - PRÁTICA PEDAGÓGICA



Fonte: Registrado pelos autores, 2023.

A inclusão de miniaturas de casas nas encostas e fundos dos vales enriquece a experiência educativa, possibilitando a discussão aprofundada sobre os riscos e perigos associados aos eventos hidrológicos extremos, bem como a vulnerabilidade das comunidades situadas em áreas de risco. Esta abordagem não apenas contextualiza os conceitos teóricos, mas também os torna tangíveis e relevantes para a realidade dos alunos.

Destacamos também a necessidade de preservação e manejo sustentável dessas áreas, ressaltando o papel de cada indivíduo na conservação dos recursos hídricos. Encorajamos os alunos a refletir sobre como suas ações diárias podem impactar as bacias hidrográficas locais e

globais, incentivando-os a adotar práticas mais responsáveis e conscientes em relação ao uso da água e à proteção do meio ambiente.

Durante a aula, também enfatizamos a importância de estar ciente dos sinais de risco associados aos eventos hidrológicos extremos e às áreas vulneráveis a esses fenômenos. Discutimos os indicadores que podem ser observados, como mudanças súbitas no fluxo de água, aumento do nível dos rios, erosão do solo, entre outros. Além disso, abordamos as medidas de precaução e as ações apropriadas a serem tomadas em caso de risco, destacando a importância do planejamento prévio e da prontidão para lidar com situações de emergência relacionadas às bacias hidrográficas.

Figura 4 – SUPORTE AO ALUNO



Fonte: Registrado pelos autores, 2023.

A interação durante a atividade foi interessante e estimulante, com os alunos demonstrando interesse e participação em todo o processo. Suas perguntas e observações ao longo da atividade indicaram uma compreensão dos conceitos e fenômenos geográficos

discutidos, o que evidenciou a eficácia dessa abordagem pedagógica em promover o aprendizado. O engajamento ativo dos alunos, aliado à estruturação da aula, reforça a importância de métodos didáticos dinâmicos e contextualizados para o ensino eficaz da Geografia.

Figura 5 - INTERAÇÃO COM ALUNO



Fonte: Registrado pelos autores, 2023.

Essa abordagem pedagógica, que combinou elementos teóricos e práticos, permitiu uma interação dinâmica entre os alunos e os facilitadores da aula, estimulando perguntas, observações e reflexões que contribuíram significativamente para o processo de aprendizagem. Ao final da execução da aula, ficou evidente não apenas o aumento da compreensão dos alunos sobre o tema das bacias hidrográficas, mas também o seu engajamento e interesse em aprender de forma ativa e participativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma peça fundamental na melhoria e valorização da formação de professores na educação básica brasileira. Gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID não apenas subsidia estudantes de licenciatura em projetos de

iniciação à docência, mas também promove a integração entre teoria e prática desde os primeiros anos acadêmicos.

Ao focar o PIBID na área de Geografia, destacamos a relevância do projeto realizado na Escola Estadual Odilon Behrens, em Belo Horizonte/MG, pelos estudantes da PUC Minas. Ao longo de seis meses, o Programa não apenas colaborou para a formação de docentes em Geografia, mas também enriqueceu a própria formação dos participantes ao vivenciarem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A experiência geral do período revelou uma integração efetiva dos estudantes do PIBID na dinâmica escolar, superando desafios iniciais e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. A abordagem prática aplicada nas aulas de Geografia, especialmente no tema das bacias hidrográficas, evidencia a eficácia de métodos didáticos diversificados em estimular o interesse e a compreensão dos alunos.

Por fim, a descrição de atividades específicas ressalta a importância da abordagem progressiva e ilustrativa na compreensão de conceitos complexos, como das bacias hidrográficas. A utilização de recursos práticos, como a “caixa de solos”, proporcionou uma experiência tangível e relevante, integrando teoria e prática de maneira eficaz.

Assim, o PIBID não apenas cumpre sua missão de formar professores mais preparados, mas também enriquece a experiência acadêmica dos estudantes envolvidos, promovendo uma educação mais relevante, adaptada às necessidades atuais e alinhada às melhores práticas pedagógicas. O compromisso com a qualidade da educação reflete-se na contribuição significativa para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos participantes, fortalecendo, assim, o cenário educacional no Brasil.

REFERÊNCIAS

DARROZ, L. M.; BETENCOURT, M. de F. B.; VALÉRIO, P. da S. **Saberes e experiências em construção: a importância do PIBID**. Curitiba: CRV, 2018.

KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico: Questões e propostas**. 2ª ed. São Paulo. ed. Contexto, 2010

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES), Ministério da Educação, 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> > Acesso em: 10 fev. 2024.